

# Mudança no Código Florestal precisa garantir desenvolvimento sustentável

Em fase de elaboração, relatório que prevê a alteração necessita alcançar a difícil conciliação entre produção e preservação

**Página 6**

Amazônia está entre as grandes preocupações na discussão sobre a nova lei.

almost killed me



# Engenharia rumo ao desenvolvimento

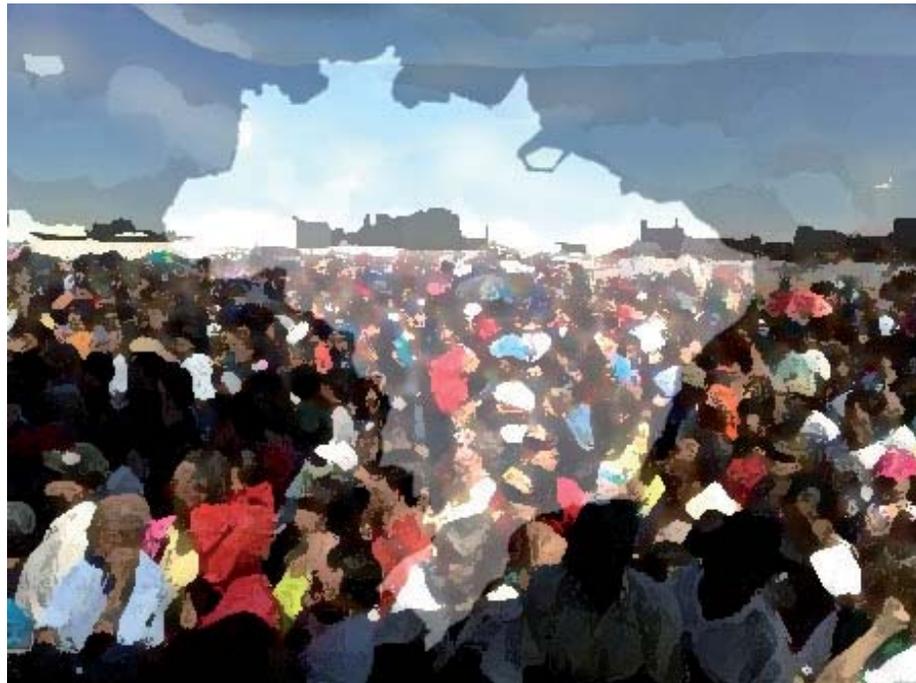
Eng. Murilo Celso  
de Campos Pinheiro  
Presidente

NOS DIAS 17 e 18 de março, representantes dos sindicatos ligados à FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), entre eles o SEESP, estiveram reunidos em Brasília para uma jornada de trabalho que incluiu uma grande reunião sobre o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, com a presença dos coordenadores e consultores, e a posse da diretoria que estará à frente da FNE no período 2010-2013 (*leia cobertura nas páginas 4 e 5*).

A grande bandeira de luta dos engenheiros e da sua federação, reafirmada nessa nova etapa, é o crescimento econômico do Brasil, de forma sustentável e com inclusão social. E esse será o foco da diretoria recém-empossada. Com esse norte, em 2009 foi elaborada a segunda edição do “Cresce Brasil”, que leva em consideração a superação da crise, que havia se espalhado pelo mundo no segundo semestre de 2008.

Instrumento de mobilização dos engenheiros, o documento será apresentado e debatido com governantes, parlamentares e, especialmente, com os candidatos à Presidência da República em 2010. O intuito é levar a eles as proposições da categoria para que se possa assegurar no longo prazo a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) em patamares de 6% ao ano. Para atingir essa meta, será necessário, em primeiro lugar, um forte comprometimento político com a decisão de dar o salto definitivo rumo ao desenvolvimento; depois, a coragem para tomar medidas indispensáveis. É preciso ampliar ainda mais os investimentos públicos e privados, que devem chegar à marca de 25% do PIB, e seguir reduzindo a taxa básica de juros, ainda elevada de forma inaceitável. Sabemos que essa é uma operação de difícil execução, no entanto, é essencial para combater males extremamente corrosivos, como a pobreza, o desemprego, a informalidade e a falta de oportunidades e perspectivas para a juventude.

Trabalho da FNE,  
em conjunto com seus  
sindicatos filiados,  
terá foco  
no crescimento  
econômico e em  
oportunidades para  
a categoria.



O novo “Cresce Brasil” também leva em conta questões prementes e estratégicas para o desenvolvimento nacional. Entre elas, o aproveitamento dos recursos da Amazônia, garantindo melhores condições de vida à sua população, mas assegurando ao mesmo tempo a sua preservação. Outro tema fundamental é a exploração das reservas de petróleo na camada do pré-sal, cujo marco regulatório encontra-se em debate e à espera de votação no Congresso Nacional. Enquanto ainda se planeja como ter acesso a essa riqueza, não se pode deixar de garantir a energia necessária a um previsto e desejado cenário de crescimento.

A expansão do setor deve acompanhar e superar a econômica para que esse não seja um sério gargalo na infraestrutura. No Brasil, são várias as opções disponíveis e todas devem ser utilizadas.

Nessa batalha, um desafio a ser superado é a iminente falta de mão de obra especializada na área de engenharia. O objetivo é incentivar os jovens a ingressarem na carreira e resgatar profissionais que, sem alternativas durante o período de estagnação, partiram para outros setores. Dessa forma, sem a necessidade de importar mão de obra, será possível fazer frente aos desafios do desenvolvimento.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

**Diretora responsável:** Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Cyro Soares e Maurício Hermann. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 31.000 exemplares.

**Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** 1º a 15 de abril de 2010. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

**ANATEC**  
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES



# AUTOCONSTRUÇÃO PLENAMENTE ASSISTIDA

Carlos Augusto Ramos Kirchner

A ASSISTÊNCIA TÉCNICA pública e gratuita de engenheiros e arquitetos introduzida pela Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008, é um poderoso instrumento de desenvolvimento urbano ordenado e de acesso ao direito social à moradia.

Os recursos que estão sendo disponibilizados pelo Ministério das Cidades compreendem a contratação de mão de obra especializada para acompanhamento técnico de obras de melhoria, conclusão ou construção de unidades habitacionais, executadas por famílias de baixa renda, em regime de mutirão, autoconstrução ou autogestão. Não se oferece apenas o trabalho de engenheiros, mas também de mestres, pedreiros, encanadores etc., constituindo-se o que pode ser chamado de autoconstrução assistida.

Há uma significativa vantagem no regime de autoconstrução em relação ao mutirão. No primeiro, cada família faz sua casa com um projeto personalizado. Recebe treinamento e capacitação e pode contar com reforço de amigos e parentes nos finais de semana. Já no segundo, inicialmente constroem-se as casas e só então se escolhem os moradores. O trabalho é feito durante os dias úteis e o mutirante normalmente assume o papel de servente, com a mão de obra especializada contratada.

A inegável capacidade de autoconstrução da população de baixa renda, o comprovado sucesso da técnica do lote urbanizado e da autoconstrução assistida técnica e financeiramente, assim como a existência de um enorme número de terrenos vazios adequados à ocupação habitacional, deveriam ser as bases de uma política capaz de oferecer em curto espaço de

tempo moradias para centenas de milhares de famílias e de aliviar a pressão da ocupação.

São muito comuns os vazios entre o início da zona de expansão urbana e o limite dos bairros periféricos consolidados que, em razão da especulação imobiliária, não foram ocupados. Um programa de compra ou desapropriação desses terrenos por interesse social geraria área suficiente para abrigar grandes contingentes humanos. Instrumentos de política habitacional como parcelamento compulsório e imposto progressivo, entre outros, também contribuem para a desova desses lotes e a redução de seus preços.

Por outro lado, o programa “Minha casa, minha vida” vai em outro sentido, pois as casas estão sendo produzidas por construtoras com pesados subsídios, normalmente apartamentos em edifícios, o que não permite ampliação, e muito dificilmente podem ser oferecidas a famílias com renda de até três salários mínimos, devido aos preços altos.

De toda forma, temos fé que a força de trabalho dos profissionais de engenharia e arquitetura será um importante elo para que a maioria dos brasileiros alcance a casa própria almejada.

Carlos Augusto Ramos Kirchner é diretor da Delegacia Sindical do SEESP em Bauru e membro do Conselho Técnico do Promore (Programa de Moradia Econômica)



Qual a horizontalidade que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

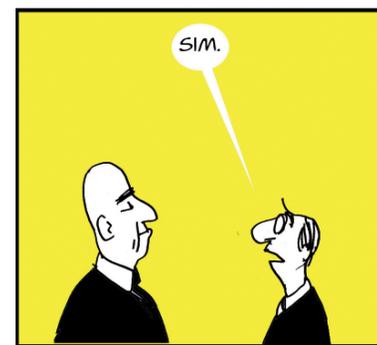
Anúncio online

(11) 9173-0681  
(11) 3204-9000

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

## Ética



# DIRETORIA DA FNE TEM POSSE SOLENE EM BRASÍLIA

Rita Casaro

COM A PARTICIPAÇÃO de inúmeras autoridades, representantes dos profissionais tecnológicos e diversos convidados que lotaram o auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, aconteceu em 18 de março a posse da diretoria da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) para o mandato 2010-2013. À frente da equipe (veja quadro) está Murilo Celso de Campos Pinheiro, também presidente do SEESP.



Reeleito presidente, Murilo Pinheiro destaca projeto "Cresce Brasil".

Durante a solenidade, foi enfatizada a importância da FNE na defesa dos engenheiros em todo o País e, principalmente, o papel da engenharia para o desenvolvimento e os avanços observados em todas as áreas. "O presidente Lula tem dito que Deus é brasileiro, tendo em vista as reservas de petróleo encontradas na camada do pré-sal. Obviamente, os engenheiros ajudaram Deus nessa tarefa", disse o senador Eduardo Suplicy (PT/SP), lembrando a relação direta entre um maior número de profissionais e uma taxa de crescimento econômico mais elevada. "Todos precisamos pensar como construir uma sociedade mais justa e civilizada. Para isso, contamos com as sugestões dos engenheiros." Mereceu destaque na fala do senador Neuto de Couto (PMDB/SC) a agronomia. "Falar em engenharia é falar em tudo que se constrói neste País, que tem na agricultura a oportunidade de alimentar 190 milhões de brasileiros, é responsável por 1/3 do PIB, 34% das exportações e 37% dos empregos. Se incluirmos as terras ociosas, sem desmatar, podemos ainda quadruplicar a nossa produção. É preciso que a Nação tenha consciência do valor dessa classe extraordinária", conclui. Na mesma linha, mais um senador, Romeu Tuma (PTB/SP), ressaltou a "importância vital da engenharia para o País". "Precisamos de projetos que ajudem a superar nossas dificuldades", afirmou.

Para o deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB/SP), a posse da nova diretoria "reveste-se da importância de um acontecimento nacional". "A engenharia é a expressão mais elevada do esforço secular dos brasileiros pelo seu desenvolvimento. Hoje, quando se retoma a consciência nacional da necessidade de investir no crescimento, depositamos nossas esperanças nesse conhecimento", enfatizou. O parlamentar aproveitou a oportunidade para

criticar os opositores dos projetos essenciais à expansão econômica, que utilizam a preservação como argumento: "Além do meio ambiente, é preciso que se proteja a aspiração legítima do nosso povo ao seu bem-estar material e espiritual." O deputado federal Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) reforçou o papel dos profissionais, nos seus diversos ramos de atuação, na melhoria das condições de vida da população observada nos últimos anos. "Na década de 80, éramos uma das sociedades mais desiguais do planeta. Em todos os setores deste Brasil que mudou radicalmente, encontramos a presença marcante dos engenheiros, nossa infraestrutura cresceu imensamente. E esse profissional, unido em suas organizações, tem o papel de potencializar e dar rumo ao trabalho que permeia toda a economia, é o que faz essa federação." Thame encerrou seu discurso propondo um pacto nacional marcado pelo apego à democracia, mas também "por uma paixão infatigável para proteger os excluídos, eliminar a pobreza e a desigualdade". E concluiu: "Temos que ter a competência dos engenheiros para edificar este País, mas não podemos perder o fogo dos nossos afetos e a vitalidade da ternura de todos os brasileiros."



Na cerimônia, autoridades e personalidades enfatizam importância da federação na defesa da categoria e em prol de um Brasil mais justo.

Encerrando a participação dos parlamentares na cerimônia, o deputado federal Pedro Fernandes (PTB/MA) tocou num ponto fundamental para a categoria homenageada. "O desenvolvimento passa pela engenharia e a valorização dos seus profissionais deve passar pela melhoria dos seus salários", pontuou.

Compuseram ainda a mesa da solenidade os deputados federais Nelson Marquazzelli

Gestão 2010-2013	
<b>Presidente</b> Murilo Celso de Campos Pinheiro	<b>Diretores regionais</b>
<b>Vice-presidente</b> Maria de Fátima Ribeiro C6	<b>Norte</b> – Sebastião Aguiar Fonseca Dias
<b>Diretor financeiro</b> Carlos Bastos Abraham	<b>Nordeste</b> – José Ailton Ferreira Pacheco
<b>Diretor financeiro adjunto</b> Luiz Benedito de Lima Neto	<b>Centro-Oeste</b> – Cláudio Henrique Bezerra Azevedo
<b>Diretor administrativo</b> Antônio Florentino de Souza Filho	<b>Sudeste</b> – Clarice Maria de Aquino Soraggi
<b>Diretor administrativo adjunto</b> Manuel José Menezes Vieira	<b>Sul</b> – José Luiz Bortoli Azambuja
<b>Diretor de Relações Internas</b> Augusto César de Freitas Barros	<b>Conselheiros fiscais</b>
<b>Diretora de Relações Institucionais</b> Maria Odinéa de Melo Ribeiro	<b>Efetivos</b>
<b>Diretor operacional</b> Flávio José A. de Oliveira Brízida	Thereza Neumann Santos de Freitas
	José Carlos Rauen
	Arthur Chinzarian
	<b>Suplentes</b>
	João Alberto Rodrigues Aragão
	Lincoln Silva Américo
	<b>Representantes na CNTU</b>
	José Luiz Lins dos Santos (titular)
	Wissler Botelho Barroso (suplente)

(PTB/SP) e Arnaldo Madeira (PSDB/SP), o secretário Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Leodegar Tiscoski, os presidentes do Senge DF (Sindicato dos Engenheiros do Distrito Federal), Ronildo Divino de Menezes, e do Crea-DF (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Distrito Federal), Francisco Machado, ambos representando as entidades de todo o Brasil, o diretor-presidente da Mútua, José Wellington Costa, o reitor do Unilins (Centro Universitário de Lins), Milton Léo, e o presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores, José Calixto Ramos.

Ao final da cerimônia, o presidente reeleito da FNE, Murilo Pinheiro, lembrou o desafio de assumir um novo mandato,

tendo o compromisso de alcançar novas conquistas à entidade e manter a luta pelo desenvolvimento sustentável com distribuição de renda, bandeira que marcou a atuação da entidade de forma inequívoca desde 2006. "Hoje, estamos apresentando nosso segundo manifesto, elaborado em 2009 e intitulado 'Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento e a Superação da Crise'. Temos responsabilidade de ajudar a levar o Brasil à posição de quinta economia do mundo", afirmou. O dirigente salientou também a importância de, em um ano eleitoral, fazer com que as discussões políticas pautem-se pelo debate de alternativas ao País. "Convido todos a colaborar com a nossa missão de construir um Brasil mais justo", concluiu.

## PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

SUCESSO COMPROVADO EM 18 ESTADOS

### VOCÊ MERECE ESSA QUALIDADE

- » MBA Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental
- » MBA Gestão da Qualidade e Engenharia da Produção
- » MBA Gestão em Segurança, Meio Ambiente e Saúde no Trabalho

VOCÊ MERECE ESSA QUALIDADE

#### IPOG SÃO PAULO

Av. Paulista, Nº 807 Ed. Sir Winston Churchill 18º andar  
 Conjunto 1821 - São Paulo - SP - II 3251-1560  
 www.ipog.edu.br | sp@ipog.edu.br



# Código florestal deve combinar produção e preservação ambiental

ESSA É A VISÃO do deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB/SP), para quem valorizar as duas demandas é fundamental na reforma do Código Florestal (Lei nº 4.771/65). Relator na Comissão Especial da Câmara dos Deputados criada para discutir o Projeto de Lei nº 1.876/99 e apensados que tratam da matéria, ele promete apresentar seu parecer sobre o assunto em abril.

Com a perspectiva de votar o tema espinhoso ainda neste ano eleitoral, pondera: “É necessário uma legislação que se preocupe com o ambiente, mas também leve em conta que o País precisa aproveitar suas potencialidades de desenvolvimento e a engenharia seja de fato posta a serviço desse projeto sustentável.” Caso contrário, na sua ótica, perder-se-ão oportunidades, emprego e renda. Na reforma proposta, para Rebelo, é crucial, portanto, manter o compromisso civilizatório do Brasil com a proteção do meio e ao mesmo tempo viabilizar a atividade agrícola, a pecuária, a produção, as obras de infraestrutura.

O Código Florestal data de 1965 e, na opinião do deputado, é uma lei muito avançada. O problema, continua, é que, ao longo da história, sofreu profundas modificações, sobretudo

por intermédio de medidas provisórias, sem qualquer discussão com a sociedade. Com isso, impôs exigências que os pequenos e médios produtores não têm condições de cumprir. Entre elas, a garantia de que, além de APPs (Áreas de Proteção Permanente) – locais onde deve, segundo a lei, ser mantida toda a vegetação natural, tais como margens de rios e encostas de morros –, sejam destinados, para reserva legal, 20% do total de suas propriedades no bioma da Mata Atlântica, 35% no do Cerrado e 80% na da Amazônia. “As pessoas não teriam como sobreviver sem essa parcela hoje ocupada na agricultura. Oitenta por cento das propriedades estariam na ilegalidade”, enfatiza Rebelo.

A implementação dessas regras está suspensa por decreto governamental até julho de 2011, imbróglio que o parlamentar acredita que o novo código poderia resolver. “Acho que estamos caminhando para uma solução de equilíbrio. O Brasil não pode renunciar à proteção do meio ambiente, como fizeram os países europeus e os Estados Unidos, mas ao mesmo tempo precisa baratear ainda mais o custo dos alimentos (que já caiu 70% nos últimos 30 anos) e manter-se como exportador importante no mundo.” Rebelo observa que a posição do País perante o globo ainda é modesta. “Temos que ampliar nossa produção de grãos, a China, com muito menos terras disponíveis para a agricultura, produz 450 milhões de toneladas; nós, 150 milhões.”

Nesse contexto, na sua concepção, deve-se levar em conta que o meio ambiente é usado pelos países ricos na guerra comercial contra a agricultura nacional, como forma de conter sua expansão e impedir sua competitividade. “Travamos essa batalha diariamente na OMC (*Organização Mundial do Comércio*). Ganhamos recentemente o direito de retaliar os EUA, que subsidiaram

o poder público e os seus produtores de algodão em US\$ 850 milhões, em prejuízo dos brasileiros”, lembra.

## Alternativas

O deputado afirma que ainda não tem a solução técnica para garantir a conciliação entre meio ambiente e produção via Código Florestal, mas já tem formulado o conceito. Sob esse fundamento, aponta algumas direções que têm integrado os debates acerca do tema. Tais vão desde a inclusão da APP na reserva legal até a isenção da pequena e média propriedade de ter que destinar percentual a esse último fim, mantendo, contudo, a obrigatoriedade da manutenção da área de proteção ambiental. Além disso, está em pauta o princípio da compensação. Ele explica: “Considera-se que há uma área consolidada já pelo uso agrícola, mas se obriga a manter o percentual à reserva legal adquirindo-se outra área, desde que no mesmo estado e bioma.”

Sugestão colocada ainda é que a proteção ao meio ambiente seja tratada levando-se em conta a região, mediante inventário por bacia hidrográfica e articulação entre os três poderes executivos. “É um princípio bom”, afirma Rebelo, sem, todavia, abdicar da visão de que é preciso uma lei federal que normatize essa regra e sua aplicação nos diversos estados e municípios. Na sua avaliação, o vácuo atual impôs a implementação de códigos locais como o de Santa Catarina. Aprovado há praticamente um ano, reduz, por exemplo, a necessidade de preservação de matas ciliares em encostas de rios e córregos dos atuais 30m previstos para apenas 5m às propriedades com menos de 50 hectares e para dez às que se situam acima desse teto. A rixa entre ambientalistas e produtores, no caso, se acirrou. Modelo que pode se reproduzir em âmbito federal se a conciliação pretendida por Rebelo com a nova lei não for bem-sucedida.

Vivianne Vilela



Amazônia tem que ser preservada, mas também desenvolvida, defende deputado.

**DELEGACIAS DO SINDICATO** – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. ALTO TIETÊ: R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: mogidascruzes@seesp.org.br. ARAÇATUBA: R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. ARARAQUARA: R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. BAIXADA SANTISTA: Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. BARRETOS: Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. BAURU: Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. BOTUCATU: R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. CAMPINAS: Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. FRANCA: R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. GRANDE ABC: R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. GUARATINGUETÁ: R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. JACAREÍ: Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. JUNDIAÍ: R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. LINS: Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3523-2890 – E-mail: seespplins@terra.com.br. MARÍLIA: R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. PINDAMONHANGABA: R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. PIRACICABA: R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. PRESIDENTE PRUDENTE: R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. RIO CLARO: R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. SÃO CARLOS: R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjpc@hotmail.com. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. SOROCABA: R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. TAUBATÉ: Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespptaubate@vivax.com.br.

## Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos

### CAMPINAS

**Extecamp (Escola de Extensão da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas)**

Site: [www.extecamp.unicamp.br](http://www.extecamp.unicamp.br)  
E-mail: [extensao@fec.unicamp.br](mailto:extensao@fec.unicamp.br)  
Tel.: (19) 3521-2337

- **Investigação geoambiental.** Para aprender conceitos e procedimentos técnicos de investigações para aplicação em problemas práticos nas áreas da geotecnia e hidrogeologia ambiental. Entre os temas, caracterização e disposição de resíduos, sondagem geofísica, amostragem de solos contaminados e poços de monitoramento. Com carga de 72 horas, o curso será realizado de 17 de abril a 26 de junho, aos sábados, das 8h30 às 17h30. O custo é de três parcelas de R\$ 623,82.

### MOGI DAS CRUZES

**UMC (Universidade de Mogi das Cruzes)**

Site: [www.umc.br](http://www.umc.br)  
E-mail: [posgraduacao@umc.br](mailto:posgraduacao@umc.br)  
Tel.: (11) 4798-7126

- **Bioarquitetura.** Para analisar as produções arquitetônicas milenares e atuais e aplicar em projetos sustentáveis que valorizem a qualidade com baixo impacto ambiental e que estejam harmonizadas com o contexto local, gerando ambientes salubres para os usuários e para a população em geral. O curso abordará arquitetura vegetal, mineral, geobiológica, metafísica e intuitiva. Com carga de 24h, acontecerá de 17 de abril a 19 de junho, aos sábados, das 9h às 12h. O custo é de duas parcelas de R\$ 80,00 para alunos e ex-alunos da UMC e de R\$ 100,00 para os demais.

### SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

**Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo)**

Site: [www.sindusconsp.com.br](http://www.sindusconsp.com.br)  
E-mail: [treina@sindusconsp.com.br](mailto:treina@sindusconsp.com.br)  
Tel.: (17) 3226-5626

- **Gestão de resíduos da construção civil.** Capacitará os participantes para o exercício da responsabilidade no manejo

e destinação dos resíduos gerados pelas obras. O programa inclui os impactos dos resíduos da construção no ambiente urbano, a prática em canteiros, a nova legislação, normas técnicas e o exercício das responsabilidades. A atividade será realizada no dia 20 de abril, das 9h às 18h, e o custo é de R\$ 170,00 para associados ao Sinduscon e de R\$ 300,00 para os demais.

### SÃO PAULO

**FIA (Fundação Instituto de Administração)**

Site: [www.fia.com.br](http://www.fia.com.br)  
E-mail: [cursoslabfin@fia.com.br](mailto:cursoslabfin@fia.com.br)  
Tel.: (11) 3894-5009

- **Educação corporativa.** Para quem quer adquirir as competências necessárias para o efetivo exercício da gestão nessa área. O curso abordará cenários da educação corporativa no Brasil e no exterior, a diferença entre treinamento, desenvolvimento e educação nas organizações, métodos de avaliação da educação corporativa, gestão do conhecimento organizacional, casos de excelência, tendências e desafios. A atividade será realizada no dia 7 de abril, das 8h30 às 17h30, e o custo é de R\$ 690,00.

**VDI-Brasil (Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha)**

Site: [www.vdibrasil.com.br](http://www.vdibrasil.com.br)  
E-mail: [giselle.botelho@vdibrasil.com.br](mailto:giselle.botelho@vdibrasil.com.br)  
Tel.: (11) 5180-2310

- **Palestra sobre contratos de transferência de tecnologia.** Para os profissionais que trabalham com contratos de transmissão de conhecimentos técnicos e que desejam aprender a reconhecer os riscos e os potenciais de um contrato a fim de direcionar melhor a negociação e implementação e garantir a segurança jurídica dos investimentos. A atividade apresentará o conceito de transferência de tecnologia para a legislação brasileira e suas implicações. A palestra será realizada no dia 8 de abril, das 17h às 19h, e o custo é de R\$ 50,00 para filiados à VDI-Brasil, R\$ 60,00 para sócios da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha e R\$ 70,00 para os demais.

# SEESP TERÁ MBA EM GESTÃO DE NEGÓCIOS

OFERECER QUALIFICAÇÃO acessível ao engenheiro filiado é a proposta da parceria firmada entre o SEESP e o B.I. International ao implantar o MBA Executivo em Gestão de Negócios.

Criado para atender a categoria e exclusivo para sócios do sindicato, o curso pretende desenvolver conhecimentos e habilidades necessários à condução de negócios. Oferecerá ao profissional uma visão sistêmica de distintas áreas e proporcionará o acesso à inovação, estimulando a sua aplicação.

De acordo com Luis Antônio Capanema Pedrosa, coordenador-geral do curso, o principal diferencial é a preparação em gestão e empreendedorismo, em geral ausentes dos currículos de graduação. “O MBA foi criado oportunamente para preencher essa lacuna e tornar o engenheiro um profissional mais completo, capaz de desenvolver negócios de base tecnológica e empreender”, explica.

O programa inclui cinco módulos que abordarão direito empresarial, técnicas de apresentação e comunicação em negócios, inovação, sistemas econômicos e políticos, competitividade global, análise de oportunidades, estratégia e *marketing* para novos negócios, gestão, relações governamentais, entre outros temas. Há ainda dois módulos internacionais optativos, desenvolvidos pela Berkeley University of California, dos Estados Unidos, e pela Shanghai Jiao Tong University, da China. Ambos incluem tradução simultânea para português e acompanhamento de coordenação brasileira.

Entre as vantagens para o associado, preços vantajosos, cerca de 30% abaixo do que é cobrado por qualquer outra especialização no B.I. International: são 25 parcelas de R\$ 690,00. Esses valores serão corrigidos anualmente pelo IGP-M e não contemplam os módulos internacionais.

Com carga de 432 horas, o MBA tem início previsto para o dia 26 de maio e será ministrado na sede do SEESP, às quartas e quintas-feiras, das 19h às 23h, quinzenalmente. As inscrições vão até o dia 7 do mesmo mês e custam R\$ 100,00.

Mais informações pelo telefone (11) 3014-1011 ou pelo e-mail [mbaseesp@biinternational.com.br](mailto:mbaseesp@biinternational.com.br) e no site [www.biinternational.com.br](http://www.biinternational.com.br).





## SEESP participa de encontro em Salvador



Gagô

Ao centro, o diretor do sindicato, Marcos Wanderley Ferreira, durante evento que discutiu situação dos aposentados ferroviários.

Representado pelo seu diretor Marcos Wanderley Ferreira, o SEESP esteve presente ao VI Encontro Nacional das Associações de Engenheiros, Aposentados, Sindicatos e Empresas Ferroviárias, realizado entre 11 e 13 de março, em Salvador (BA).

Entre os temas discutidos na oportunidade, a situação dos ferroviários

aposentados e o futuro da Refer (Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social). Diretor-presidente dessa entidade de previdência complementar, Marco André Marques Ferreira apontou que, à garantia da saúde financeira da fundação, é crucial a mobilização da categoria. O SEESP está organizando atividade sobre o tema para abril.

## Cardoso toma posse como diretor da Poli

Coordenador do Conselho Tecnológico Estadual do SEESP, José Roberto Cardoso assumiu a diretoria da Poli-USP (Escola Politécnica da Universidade de São Paulo) em 15 de março. A cerimônia ocorreu no Espaço de Eventos da Unidade. Conforme divulgado pela assessoria de imprensa da USP, em seu discurso de posse, Cardoso, que era vice-diretor da escola, enumerou os principais desafios da sua gestão. “Em 2008, o Brasil publicou mais de 16 mil artigos científicos nas mais conceituadas revistas internacionais. Desse total, 15% se referem à área de engenharia. Mas isso não se refletiu em desenvolvimento tecnológico, visto o

baixo número de patentes registradas”, afirmou. E completou: “A escola precisa repensar a sua estrutura curricular.” Ele prometeu ainda investimentos na infraestrutura da Poli.



Ernani Coimbra

Cardoso: mais investimentos e busca por desenvolvimento tecnológico.



## Oportunidades

Segundo levantamento feito até dia 23 de março, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de vagas para engenheiros nas seguintes modalidades e quantidades assinaladas: civil, elétrica e/ou eletrônica (três cada), telecomunicações, mecânica e segurança do trabalho (uma cada). Além disso, há oferta para o Programa de Estágio 2010 da TIM para engenharia de produção, elétrica e/ou eletrônica e de computação. Para se cadastrar e inserir seu currículo, acesse no [site www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br) o link Oportunidade Profissional. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2666.

## Instalações elétricas para pequenas residências

Esse foi o tema de palestra realizada no dia 27 de fevereiro último, na sede da Delegacia do SEESP em Bauru. A iniciativa foi organizada pelos profissionais do Promore (Programa de Moradia Econô-

mica) – instituído pela subseção do sindicato na cidade em 1988 –, e a abordagem coube ao seu atual coordenador regional, Luiz Battaglini. O evento contou com o apoio da Assenag (Associação dos Engenheiros,

Arquitetos e Agrônomos de Bauru) e Núcleo Bauru do Instituto dos Arquitetos do Brasil. Teve por objetivo capacitar os profissionais a fazerem um projeto econômico para uma pequena residência.

## Campanhas salariais

Ao final de março, os engenheiros da Dersa, SPTrans e CET realizaram assembleias de aprovação das pautas de reivindicações da categoria para as campanhas de 2010. Estas serão protocoladas nas empresas até 31 de março. A data-base é 1º de maio.

## PARTICIPE DA CAMPANHA

Responda a pesquisa e concorra a prêmios

O SEESP está atualizando sua base de dados e por isso está realizando uma pesquisa para levantamento de informações que contribuam com o plano de ações do sindicato.

Participe, opine e concorra a prêmios! Acesse [www.seesp.org.br](http://www.seesp.org.br)



TV LCD



NOTEBOOK



NETBOOK



CÂMERA DIGITAL